

Jornal da Tarde

Comprometer 25% é mais adequado, diz especialista

Embora o mercado ofereça linhas de financiamento cuja prestação caiba no bolso mesmo com um comprometimento maior da renda, o tomador do financiamento precisa ter cuidados.

Alexandre Assaf, professor da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi) e diretor do **Instituto Assaf de Economia**, afirma que o consumidor deverá acomodar o gasto no orçamento. Assaf afirma que, para que isso aconteça, será preciso realizar cortes. □Será uma nova despesa, que irá tragar mais de um terço do orçamento□, observa.

Assaf lembra que quando um banco decide facilitar as condições de financiamento de quaisquer de seus produtos se expõe mais a riscos, dos quais terá de se proteger. O docente da Fipecafi alerta o comprador para o fato de que o novo gasto será fixo e por longo prazo e demanda revisão das demais despesas. □Quem não agir desta forma pode ter problemas de inadimplência dentro de três ou quatro anos□, observa.

João Viana Neto, presidente do Sindicato dos Corretores de Imóveis do Estado(Creci-SP), lembra que os consumidores devem ter cuidado com o percentual da renda que vão comprometer no financiamento. □É uma operação de longo prazo. Mal calculada pode trazer problemas graves□, avisa. Segundo ele, o mais adequado é que a parcela da renda mensal comprometida com o financiamento não exceda a 25%



Digital Assessoria
Comunicação Integrada